



REPRESENTAÇÕES DE PROFESSOR: UM ESTUDO A PARTIR DAS MEMÓRIAS DE ÉRICO VERÍSSIMO

MORAIS, Roselusia Teresa Pereira de.¹

¹ Mestranda no PPGE da FaE/UFPel – Rua Alberto Rosa, 154 – Bairro Centro – Pelotas, RS – CEP: 96010-710. Bolsista Capes. roselusia@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta representações de professor a partir das memórias do escritor Érico Veríssimo. O presente estudo faz parte de um projeto de dissertação de Mestrado, em desenvolvimento, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação - da Universidade Federal de Pelotas, que analisa as obras literárias do escritor Érico Veríssimo.²

Os pressupostos teórico-metodológicos que embasam este estudo compreendem a memória como um elemento que se constitui nas relações humanas, em seus mais diferentes tempos e espaços (LE GOFF, 2003). Para a realização deste estudo foi utilizada como categorias de análise, principalmente, o conceito de representação de Roger Chartier (1990), que pressupõe reconhecer uma maneira própria de grupos sociais estarem no mundo, significa simbolicamente um estatuto e uma posição social. Além disso, os estudos de pesquisadores da História da Educação e da História da Literatura contribuíram na compreensão do objeto de estudo investigado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A fonte deste estudo são as memórias do escritor gaúcho Érico Veríssimo, a partir da sua obra autobiográfica: Solo de Clarineta I, publicado em 1973. As memórias de Érico Verissimo revelam, inicialmente, que o escritor sentiu a curiosidade de descobrir as origens da família Veríssimo. Com a ajuda de um amigo dedicado a pesquisas genealógicas, o escritor mapeou as suas origens, tanto paternas, quanto maternas. Também são descritas imagens e sensações vividas em sua história de vida.

Neste trabalho, a pesquisa autobiográfica é entendida como uma abordagem que não pretende descrever fatos de forma idêntica como aconteceu. Busca identificar a realidade vivida e descrita, levando em consideração as limitações da memória, no que diz respeito ao seu uso como fonte principal de investigação.

O estudo (auto)biográfico permite o diálogo entre o individual e o sociocultural, uma vez que “põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua

² Este trabalho é orientado pela professora Eliane Teresinha Peres. (PPGE da FaE – UFPel).

identidade, num diálogo com os seus contextos” (MOITA, 1995, p.113). Nessa perspectiva, o uso das memórias permite acessar as práticas e os saberes difundidos, assim como os discursos produzidos em torno do objeto de estudo a ser investigado. Além de considerar as particularidades existentes no espaço e no tempo configurado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as memórias do escritor investigado é preciso considerar o caráter específico da narrativa autobiográfica e o contexto em que foi produzida. Nessa perspectiva, vale ressaltar que a produção de um livro de memórias, *Solo de Clarineta I*, nos remete a um momento em que o escritor Érico Veríssimo estava consagrado e reconhecido socialmente.

Sobre o processo de escolarização descrito por Érico Veríssimo (1981), é possível identificar em seu livro, dois momentos importantes de suas experiências escolares: a experiência como aluno no Colégio Elementar Venâncio Aires e no Colégio Cruzeiro do Sul. Ao rememorar os seus processos de aprendizagens, Érico Veríssimo descreve sucessos e dificuldades no ambiente escolar.

Além das atividades no Colégio Elementar, o escritor também freqüentou a Aula Mista Particular da professora D. Margarida Pardelhas. O autor referencia essa professora como uma “grande educadora” e detentora de uma “poderosa presença”. A admiração por essa professora pode ser identificada no seguinte trecho:

[...] Sempre tive por essa grande educadora uma certa afeição tingida de temeroso respeito. [...] Recordo-me freqüentemente dessa minha professora sentada atrás de sua mesa, em cima do estrado, tomando notas num caderno. Quando se ouviam murmúrios na aula, erguia a cabeça seus óculos relampejavam, e ela exclamava: ‘Ai! Ai! Ai!’ E os ruídos morriam instantaneamente. [...] (VERÍSSIMO, 1981, p. 87- 88)

Posteriormente às experiências do Colégio Elementar Venâncio Aires, o autor faz um relato dos momentos vividos no internato Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, que era situado num verde vale, no arrabalde de Teresópolis e era mantido por pastores norte-americanos da Igreja Episcopal. Érico Veríssimo é enviado para o internato Cruzeiro do Sul logo após ter sido reprovado nos exames escolares. Ele ingressou nesse colégio, no ano de 1920, e retornou à cidade de Cruz Alta, em 1922. O trabalho da mãe como costureira manteve o filho por três anos no colégio interno. (VERÍSSIMO, 1981).

Érico Veríssimo, em suas memórias, descreve alguns professores, além de recordar a professora Margarida Pardelhas. Ele referencia outros professores como: Miguel Maia; Alberto de Brito e Cunha; Lindau Ferreira; Américo da Gama (pseudônimo); M. Carré; e o aluno-mestre, Orlando Batista.

No período em que Érico Veríssimo freqüentou a Aula Mista Particular da professora D. Margarida Pardelhas, Miguel Maia foi o seu professor particular de Matemática. Na ocasião foi contratado por Sebastião Veríssimo, pois temia que seu filho fosse reprovado por causa da Aritmética. (VERÍSSIMO, 1981). Este professor, sob o olhar do escritor “era franzino, tinha no rosto chupado, de um amarelo citrino, uma permanente expressão de azedume. Homem inteligente, lia Nietzsche e Schopenhauer. Era pessimista, achava a vida um fardo absurdo.[...] Aprendi com ele

em duas horas a fazer conta de dividir. Recebi dele o maior dos elogios. [...]" (VERÍSSIMO, 1981, p.36- 37).

Como interno do Colégio Cruzeiro do Sul, Érico Veríssimo conheceu Alberto de Brito e Cunha, Lindau Ferreira, Américo da Gama (pseudônimo); M. Carré; e o aluno-mestre, Orlando Batista.

Alberto de Brito e Cunha foi professor de Matemática, Desenho, Química e Física. Segundo Érico Veríssimo,

era português de nascimento, um homem socado de carnes, baixo de estatura, cabelos crespos, míope, bigode retorcido como o de certas figuras dos cartões-postais antigos. No entanto de antigo o A.B.C. nada tinha: era um homem moderno, de espírito aberto e arguto, atento a tudo quanto se inventava ou descobria no mundo em todos os setores, mesmo dos que não eram de sua especialidade. [...] homem mais ativos e trabalhadores que conheci na vida. Possuía esse dom raro de saber aproveitar retalhos do tempo. No bonde que o levava da cidade ao ginásio em mais ou menos meia hora de viagem, aproveitava para corrigir provas ou ler romances policiais. Nunca vi inativo ou em estado de contemplação. (VERÍSSIMO, 1981, p.136-137).

Lindau Ferreira foi o primeiro professor de Língua Inglesa do escritor. Ao descrever Lindau Ferreira o escritor revela gratidão e reconhece a importância deste professor em sua vida, como é possível identificar na seguinte descrição:

Era um homem de cabelos negros, quase quarentão, a saliência da arcada dentária superior aumentada pelo grosso bigode negro. À primeira vista ou trato não impressionava o observador por qualquer de suas qualidades pessoais. Bastava, porém, um certo convívio com ele para a gente ver sua bondade e firmeza de caráter. [...] Tinha ele feito um curso numa universidade dos Estados Unidos e seu hobby era a carpintaria. Vivia no internato e era ele quem, metido num roupão de banho, as pernas finas e cabeludas à mostra, os pés enfiados em chinelos, saía às seis da manhã pelo dormitório a acordar os estudantes [...] Excelente Lindau! Devo-lhe em boa parte a minha aplicação ao estudo da língua inglesa. (VERÍSSIMO, 1981, p.137-138).

Outro professor de Inglês "inesquecível" foi o Américo da Gama (pseudônimo atribuído por Érico Veríssimo): "Américo era irritadiço, esquentado, pugnaz. [...] podia ser também excelente companheiro, fora das horas de aula ou estudo, contando que ninguém o provocasse com alusões irônicas ou dissesse algo que lhe desagradasse. Acabamos amigos." (VERÍSSIMO, 1981, p.139-140).

O professor M. Carré ensinava Francês, "tinha um rosto redondo, cheio e corado, uma boquinha miúda que parecia um botão de rosa, um caminhar ligeirinho e leve." (VERÍSSIMO, 1981, p.141). Esse professor sugeriu à Érico Veríssimo que o mesmo deveria fazer os exames preparatórios de Francês, perante a banca oficial do Colégio Júlio de Castilhos com a finalidade de ingressar em alguma faculdade de Porto Alegre. No entanto, o escritor não prestou estes exames e nem outros, pois a situação financeira dos seus pais não o permitia seguir um curso superior. (VERÍSSIMO, 1981).

O aluno-mestre Orlando Batista lecionava no ginásio e estudava no seminário para se tornar ministro episcopal. Em um momento como interno do Colégio Cruzeiro do Sul, Érico Veríssimo sofria de insônias e este aluno-mestre para resolver o problema do interno, todas as noites contava anedotas, estórias e sempre deixava um castiçal com vela e fósforos para iluminar o quarto. (VERÍSSIMO, 1981).

Há, portanto, na obra memorialística, *Solo de Clarineta*, a figura de muitos professores que permitem aproximações com um tempo e espaço da docência, da escola e das aprendizagens escolares. Nessa perspectiva, são evidências representações acerca do universo escolar e professores, sob o olhar do escritor Érico Veríssimo.

4. CONCLUSÕES

Ao rememorar os seus professores, Érico Veríssimo salienta características marcantes na atuação de seus mestres, no qual são identificados como “professores inesquecíveis”. Além disso, o escritor ressalta alguns processos educativos e a sua relação entre esses professores e o aluno-mestre de maneira amigável e muito próxima. Os aspectos selecionados para este artigo evidenciam características de professores marcantes evidenciados no processo de escolarização de Érico Veríssimo. Embora esse trabalho não tenha esgotado todas as possibilidades de estudo é possível indicar que as memórias de Érico Veríssimo revelam inúmeras possibilidades de temáticas que envolvem a esfera educacional, em especial em relação à docência. Nesse sentido, esse estudo indica possibilidades de conhecer representações de professor a partir das memórias de um dos mais importantes autores gaúchos, reconhecidos mundialmente pela sua obra literária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. São Paulo. Editora da USP, 1985.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5^o ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

MASSAUD, Moisés. **História da Literatura Brasileira**: Modernismo (1922 – Atualidade). 6^o ed. São Paulo: Editora Cultrix. 2001.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

SOUZA, Antonio Cândido Mello e. **Literatura e Sociedade**. 8^o ed. São Paulo: Publifolha, 2000.

VERÍSSIMO, Érico. **Solo de Clarineta I**. 15^o ed. Porto Alegre: Editora Globo. 1981.